

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina*

Nesta edição são apresentados, a seguir, os resumos das **teses** e **dissertações** do Programa de Pós-Graduação em Geografia – áreas de concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional e Urbano.

TESES

Território e criação de municípios no Brasil: uma abordagem histórico-geográfica sobre a compartimentação do espaço

Adilar Antonio Cigolini

Tese aprovada após defesa pública em 01 de junho de 2009
Banca Examinadora: Profa. Dra. Leila Christina Durte Dias (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Elson Manoel Pereira (UFSC); Prof. Dr. Erni José Seibel (UFSC); Profa. Dra. Ina Elias de Castro (UFRJ); Profa. Dra. Evangelina Xavier Gouveia de Oliveira (FIBGE-RJ)

Resumo

Em 1980, havia no Brasil 3.974 municípios. Em 2001, esse número saltou para 5.563 governos locais. Nota-se que, num curto período de tempo, o território brasileiro passou por um intenso processo de compartimentação, emancipando 40% dos municípios hoje existentes. Esse fenômeno chamou a atenção da imprensa e da sociedade e foi caracterizado por muitos como nocivo ao País, por representar aumento de custos para a manutenção de novas máquinas públicas. Por outro lado, alguns argumentos defendem que a criação de municípios incentiva a

* Produção Acadêmica Discente (dados fornecidos pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC).

participação política e melhora a qualidade de vida local, em razão dos investimentos em serviços essenciais, além de possibilitar a construção de espaços para o exercício da cidadania. As causas da criação dessas unidades e suas conseqüências foram analisadas por inúmeros pesquisadores. Entretanto, a abordagem desses trabalhos tem sido, de maneira geral, limitadas a aspectos circunstanciais do fenômeno, pois buscam relações causais entre elementos conjunturais, como, por exemplo, a existência de mecanismos de repasse de recursos e a criação dos municípios. Esta pesquisa por sua vez, explica a criação de municípios como fenômeno resultante da relação entre a sociedade e o espaço, cuja reflexão teórica propõe a compartimentação como componente estrutural na formação do território. Nessa abordagem, a ocupação do território brasileiro e a formação dos governos locais foram considerados fenômenos intrínsecos. Para demonstrar esse processo, utilizou-se o território nacional como escala espacial de análise, e a história do Brasil, como escala temporal. O longo período de formação do espaço brasileiro foi abordado com base nas formas históricas de governo: Colônia, Império e República. Para cada um dos períodos foram demonstrados aspectos referentes à ocupação do território e de como se comportava a malha de municípios à medida que isso ocorria, buscando explicações sobre esse comportamento.

Palavras-chave: Território; Compartimentação territorial; divisão do território; Criação de municípios; Emancipação municipal.

Qualidade da água e distribuição espacial de foraminíferos bentônicos em estuários das Baías Norte e Sul da Ilha de Santa Catarina, Brasil

Bianca Alves Dias Martins Parizotto

Tese aprovada após defesa pública em 10 de agosto de 2009

Banca Examinadora: Profa. Dra. Carla Van Der Haagen Custodio Bonetti (UFSC); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (UFSC); Prof. Dr. Arno Blankensteyn (UFSC); Prof. Dr. Luiz Felipe Hax Niencheski (FUFGRG); Profa. Dra. Leticia Burone (USP).

Resumo

Bacias hidrográficas com diferentes características acarretam em taxas diferenciadas dos elementos biogeoquímicos que aportam na zona costeira. Este estudo investigou a distribuição dos elementos nutrientes, assim como as respostas dos foraminíferos bentônicos nos seis principais sistemas estuarinos que deságuam nas Baías Norte e Sul de Santa Catarina, SC, Brasil. Aportam no lado continental dessas Baías os estuários dos rios: Cubatão do Sul, Biguaçu, Maciambu, e do lado insular os estuários dos rios Ratonés, Tavares e Itacorubi. Entre os três estuários do lado continental, o menos impactado pela urbanização e com menor bacia hidrográfica (71 km²), é o estuário do Rio Maciambu, localizado dentro de uma Unidade de Conservação. Os estuários do Rio Cubatão do Sul (743 km²) e Biguaçu (383 km²) estão sujeitos a maiores aportes antrópicos provenientes de atividades agropecuárias e de esgotos domésticos. No lado insular aportam estuários com menores bacias hidrográficas: Ratonés com 91km², Tavares com 50 km² e Itacorubi com 28 km², sendo este último o mais impactado pela urbanização, já que o Ratonés fica dentro da Estação Ecológica de Carijós e o Tavares dentro da Reserva extrativista de Pirajubaé. Os descritores analisados para avaliação da variabilidade espacial da qualidade da água foram: salinidade, pH, oxigênio dissolvido, temperatura, turbidez, nutrientes inorgânicos dissolvidos (nitrito, nitrato, nitrogênio amoniacal total, (orto)fosfato e silício reativo), nitrogênio e fósforo total, clorofila-a, coliformes total e fecal. Em 2007 e 2008, foram realizadas 4 campanhas de coleta em cada área de estudo, buscando-se obter dados sob diferentes condições de vazão fluvial e de maré. A partir dos dados de salinidade e dos nutrientes inorgânicos dissolvidos (nitrogênio e fósforo) foram elaborados balanços biogeoquímicos utilizando as diretrizes metodológicas do projeto *Land-Ocean Interactions in the Coastal Zone* (LOICZ). No compartimento bentônico foram analisados a distribuição, abundância e composição dos foraminíferos, junto com a caracterização do sedimento quanto a suas frações areia e lama. Os resultados hidroquímicos obtidos revelam que os estuários dos rios com maior urbanização no seu entorno, com ênfase para o Itacorubi, tiveram concentrações similares e às vezes até mais elevadas do que aquelas descritas para sistemas estuarinos poluídos. Os estuários dos rios Tavares e Ratonés, apesar de estarem em unidades de conservação, também apresentaram alguns valores acima dos limites de referência estabelecidos pelo CONAMA 357/05, ressaltando os valores em excesso

de coliformes fecais e fosfato, sugerindo o aporte de esgotos domésticos. As melhores condições hidroquímicas foram encontradas no estuário do Rio Maciambu. Quanto ao balanço de massa, todos os estuários tiveram fluxos estimados característicos de consumo de fósforo inorgânico dissolvido (PID), exceto o estuário do Rio Ratonas, que apresentou variações positivas, indicando exportação pela água de fundo do estuário para a Baía Norte. Em relação ao nitrogênio inorgânico dissolvido (NID), todos os estuários tiveram fluxos estimados característicos de remoção interna no estuário, antes da saída da água para as baías. As maiores concentrações médias de NID e PID nas baías foram encontradas em frente ao estuário do Itacorubi. Os resultados obtidos em relação ao compartimento bentônico sugerem que os estuários dos rios Cubatão do Sul e Biguaçu são os mais desfavoráveis a colonização bentônica. A baixa densidade de foraminíferos bentônicos reflete possivelmente os impactos antrópicos relacionados ao aumento da quantidade de material particulado em suspensão e da remobilização de fundo, decorrentes do desmatamento das margens e das constantes dragagens do leito. O estuário do Rio Maciambu destacou-se pela maior densidade de foraminíferos vivos, sugerindo sua maior produtividade bentônica. O estuário do Rio Itacorubi destacou-se dos demais tanto pelas altas concentrações de nutrientes na coluna d'água, elevados valores de turbidez e maiores porcentagens de lama, como também por apresentar em seu compartimento bentônico indicadores de estresse orgânico (alta dominância de *Ammonia tepida* e testas com diâmetro médio abaixo dos valores medidos nas demais áreas). Em termos comparativos, os estuários do lado continental foram caracterizados pelos maiores fluxos residuais, fluxos fluviais de NID e PID, pelas maiores concentrações de silício reativo e oxigênio dissolvido e pelas maiores densidades de tecamebas (protozoários indicadores de maior contribuição fluvial). Os estuários do lado insular, por sua vez, caracterizaram-se pelo maior número de coliformes fecais e maior concentração de clorofila-a, sobretudo os estuários dos rios Itacorubi e Tavares. O estuário do Rio Ratonas e do Rio Maciambu apresentaram maiores salinidade e, conseqüentemente, maiores fluxos de sal da água de superfície saindo do estuário e entrando pelo fundo.

Palavras-chave: Qualidade da água; Foraminíferos bentônicos; Estuários; Baía Norte e Sul da Ilha de Santa Catarina (Brasil).

A (re)produção de um espaço desigual: poder e segregação socioespacial em Guarapuava-PR

Lisandro Pezzi Schmidt

Tese aprovada após defesa pública em 01/12/2009

Banca Examinadora: Dr. Élson Manoel Pereira (Orientador-UFSC); Dr. Carlos José Espindola (UFSC); Dr. Nazareno José de Campos (UFSC); Dra. Maria Inês Sugai (UFSC); Dra. Tânia Maria Fresca (UEL).

Resumo

A pesquisa tem por objetivo analisar os fatores que foram determinantes na estruturação e consolidação do espaço urbano de Guarapuava. O privilégio dado às evidências empíricas e ao cruzamento dos indicadores qualitativos e quantitativos, analisados conjuntamente, permitiram a interpretação da dinâmica intraurbana. Caminhos diversos foram percorridos e incorporados à análise, tendo como preocupação o conjunto de características socioespaciais, as estratégias dos agentes produtores, a produção habitacional e o movimento dos grupos sociais. Observamos que as estratégias do poder público local direcionaram ações que se basearam no reforço para sustentar o acúmulo do capital gerado em nível local, como meio de garantir a hegemonia política e promover uma importância ampliada da identidade territorial de Guarapuava. Ao longo dos anos, a política urbana ordenou a manutenção e o controle dos setores de bairros mais bem valorizados, garantindo a seletiva ocupação do espaço, ora favorecidos pelos financiamentos do governo federal e estadual, ora direcionados pelos ideais políticos que fortalecem os valores comuns da sociedade tradicional. A legitimação, portanto, do cumprimento do poder local esteve associado a distintas modalidades de poder e de culturas políticas que passaram pela gestão municipal. Nesse caso, o clientelismo se constituiu como concepção principal de poder. As estratégias do poder público e a centralização na tomada de decisão tiveram dois impactos: a manutenção dos grupos de baixa renda longe da área central, restringindo a ocupação pelos mecanismos de uso e ocupação do solo, e uma forte intervenção nos bairros com população de maior renda, alvos do mercado imobiliário local. A dimensão física e social atingida pelas intervenções do poder público influenciou na

fragmentação socioespacial, motivada pelas propriedades distintas dos grupos sociais que se tornaram efetivas no espaço diferentemente apropriado. O atual pensamento urbanístico do poder público tem um enfoque estético e modernizador, expressando interesses sociais distintos e interferindo na construção de territórios dos grupos de alta e de baixa renda. A comunicação com os grupos sociais segregados figura como um diálogo surdo, ou seja, o poder público atua silenciosamente no discurso, mas torna-se alarmante para grupos de baixa renda, de modo a corrigir ou mesmo produzir habitações nos núcleos habitacionais populares, longe dos territórios dos grupos de alta renda. A segregação socioespacial, portanto, surge das relações entre os agentes produtores do espaço e do movimento combinado dos grupos sociais, compreendendo um conjunto de valores construídos e produzidos juntamente com a sociedade, com atribuições imaginadas e determinadas pelo poder dominante e pelos múltiplos interesses dos agentes produtores.

Palavras-chave: Geografia; Planejamento Urbano - Guarapuava-PR; Habitação; Administração de imóveis - Guarapuava-PR

A expansão urbana na Região Metropolitana de Florianópolis e a dinâmica da indústria da construção civil.

Edson Telê Campos

Tese aprovada após defesa pública em 02 de dezembro de 2009

Banca Examinadora: Prof. Dr. Carlos José Espindola (Orientador-UFSC); Prof. Dr. José Messias Bastos (UFSC); Prof. Dr. Armen Mamigonian (UFSC/USP); Prof. Dr. Cesar Augusto Ávila Martins (UFRGS); Profa. Dra. Tânia Maria Fresca (UEL).

Resumo

Com o processo de urbanização brasileiro intensificado nos anos 30 e acelerado a partir de meados da década de 60, ocorreu uma forte migração para os centros urbanos, aumentando a demanda por moradias. Em Santa Catarina e na Região metropolitana de Florianópolis não foi diferente. Ocorreram transformações intensas no espaço urbano regional, assim como na indústria da construção civil. Esta expansão urbana teve

início no final da década de 60, começando pela Capital do estado, passando depois pelo município de São José, estendendo-se, posteriormente, aos municípios de Palhoça e de Biguaçu. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo analisar esta expansão urbana e a dinâmica da indústria da construção civil na Região Metropolitana de Florianópolis nos últimos anos. Para tanto, foi realizado um estudo de caso, com pesquisas bibliográficas e de campo, através da aplicação de um questionário junto aos empresários da construção civil local e a alguns órgãos públicos. Verificou-se que a expansão urbana, assim como a indústria da construção civil, passou por quatro fases distintas: a primeira foi o boom imobiliário da década de 70; a segunda, a crise dos anos 80; a terceira, consubstanciada na retomada do boom imobiliário na década de 90; e, por último, a explosão imobiliária ocorrida neste novo milênio. Percebem-se neste processo, ciclos alternados de crises e de ascensão do setor e, que o Poder Público se fez presente em alguns momentos, concedendo financiamentos imobiliários. Fica evidenciado, também, que ocorreu uma substituição dos capitais imobiliários ao longo deste processo. Algumas pequenas construtoras transformaram-se em grandes empresas e estão construindo enormes edifícios em várias regiões dos municípios pesquisados, intensificando a expansão urbana. Além disso, percebe-se uma evolução nos imóveis ofertados, assim como nos equipamentos e outros confortos oferecidos aos consumidores.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; Expansão urbana; Construção civil.

A Embrapa/Soja em Londrina-PR e a pesquisa agrícola de um país moderno

Margarida de Cássia Campos

Tese aprovada após defesa pública em 10/02/2010

Banca Examinadora: Dr. Carlos José Espindola (Orientador-UFSC); Dr. José Messias Bastos (UFSC); Dr. Armen Mamigonian (UFSC/USP); Dr. Fernando dos Santos Sampaio (UNIOESTE/PR); Dr. José Sidnei Gonçalves (IEA-SP).

Resumo

A presente tese analisou a criação da EMBRAPA/Soja em Londrina como parte integrante do projeto nacional desenvolvimentista, idealizado a partir da década de 1930. A hipótese central que conduziu e orientou a pesquisa defendeu que a instalação do Centro Nacional de Pesquisada Soja no Norte do Paraná em 1975, não é somente resultado do processo de modernização da agricultura. Mas foi parte de um projeto antigo que nasceu com a Revolução de 1930, idealizada no pacto de poder entre os latifundiários e a burguesia industrial nascente. A partir das argumentações teóricas e análise de dados, o trabalho evidenciou que o projeto nacional desenvolvimentista idealizado por Vargas logrou à economia nacional dinamismo agrícola que permitiu lançar as bases de um país moderno, para posteriormente os militares implementarem uma nova etapa de desenvolvimento. Desta forma, o sistema EMBRAPA surge para dar suporte a essa nova etapa, com o objetivo de produzir ciência e tecnologia e garantir a continuidade do dinamismo agrícola que exigia novas demandas a partir da década de 1970. A expansão da soja no território nacional a partir da década de 1960 teve influência direta da demanda internacional por essa oleaginosa, além atender a demanda interna, proveniente de crescente urbanização e mudança nos hábitos de alimentação da população brasileira. Assim, as políticas agrícolas após o deslanche do processo de modernização da agricultura (1964) beneficiaram as culturas de caráter comercial direcionada a exportação em particular a soja. A partir de 1964 verificou-se que os planos de desenvolvimento possuíam uma preocupação constante em criar um projeto nacional de pesquisa agropecuária, o que foi concretizado em 1973 com a criação da EMBRAPA. A formação socioespacial do norte do Paraná foi preponderante para a instalação da EMBRAPA/Soja em Londrina em 1975. Assim, a pequena mercantil do norte paranaense da década de 1962 realiza uma coalizão de forças com os latifundiários do Paraná Tradicional idealizando um projeto de desenvolvimento para o estado garantindo melhoria de infraestrutura e a instalação de institutos de pesquisa agrícola como IAPAR e CNPSO em Londrina.

Palavras-chave: Pacto de poder de 1930; Projeto Nacional Desenvolvimentista; Embrapa/Soja e Pesquisa Agropecuária.

Políticas de desenvolvimento rural e estratégias de reprodução na agricultura familiar da Quarta Colônia-RS

Mario Zasso Marin

Tese aprovada após defesa pública em 26 de fevereiro de 2010

Banca Examinadora: Dra. Walquíria Krüger Corrêa (Orientadora-UFSC); Dr. Nazareno José de Campos (UFSC); Dr. Cesar De David (UFSM); Dr. Luiz Otavio Cabral (IELUSC); Dra. Rosa Maria Vieira Medeiros (UFRGS).

Resumo

A agricultura familiar e o espaço rural brasileiro vêm passando no período recente por notáveis transformações socioterritoriais. Esta pesquisa tem por objetivo analisar as transformações do território rural na Quarta Colônia, localizado na região central do Rio Grande do Sul, associando políticas de desenvolvimento e estratégias de reprodução socioeconômica. Por meio de uma abordagem qualitativa buscou-se analisar as estratégias de reprodução socioeconômica junto aos agricultores familiares da Quarta Colônia-RS. Constatou-se que, desde meados da década de 1990, a agricultura familiar e o espaço rural vêm assumindo novas funções sob o estímulo de diversos agentes que atuam em diferentes escalas. Os agricultores familiares desenvolvem atividades agrícolas e não agrícolas como estratégias para se reproduzirem. Observou-se que as atividades agrícolas que têm a cadeia produtiva consolidada como, por exemplo, arroz, soja, fumo, milho, representam a base para a reprodução da agricultura familiar. Já atividades como hortifruticultura ecológica, turismo e agroindústria familiar são alternativas de renda difundidas recentemente por agentes que atuam na região, como é o caso do CONDESUS/Quarta Colônia e do COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento do Estado do RS. No processo ocorreram a diversificação e a revitalização do território rural regional, sendo de fundamental importância o apoio institucional, em especial do PRONAF – Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar e do Território da Cidadania da região central do RS. Por fim, verificou-se que, no território da Quarta Colônia, estão sendo realizadas diversas estratégias de desenvolvimento, redefinindo de modo diferenciado as formas de

reprodução da agricultura familiar, segmento que tem se adaptado às demandas sempre renovadas do mercado. As ações regionais, particularmente aquelas que são estimuladas pelo CONDESUS, ainda são incipientes, mas elas têm produzido resultados positivos. Conclui-se que, em face das desigualdades socioterritoriais e dos interesses das prefeituras em obter resultados imediatos, há uma série de dificuldades a serem superadas. Além disso, se faz necessário pensar o desenvolvimento da Quarta Colônia a partir do maior envolvimento e participação da sociedade a fim de facilitar o desenvolvimento de ações regionais.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Desenvolvimento Rural; Agricultura Familiar; Quarta Colônia/RS.

Globalização e cidades: reconfigurações dos espaços de pobreza em Blumenau-SC

Jacqueline Samagaia

Tese aprovada após defesa pública em 18 de março de 2010

Banca Examinadora: Dra. Margareth de Castro Afeche Pimenta (Orientadora-UFSC); Dr. Idaletto Malvezzi Aued (UFSC); Dra. Aldaíza Sposati (PUC/SP); Dra. Carmen Susana Tornquist (UDESC); Dr. Wilson Ribeiro dos Santos Júnior (PUC-Campinas).

Resumo

Este estudo busca analisar o impacto do processo de Globalização da economia internacional sobre o mundo do trabalho e suas conseqüências para as cidades, visivelmente expressas no aumento da pobreza. A globalização é aqui abordada de forma processual, com enfoque nas últimas décadas (anos 1990, até atualidade), quando seus efeitos sobre a economia e a organização do trabalho se tornaram mais evidentes. Partiu-se do pressuposto de que, para entender a situação atual da pobreza nas cidades brasileiras, faz-se necessário uma análise do processo de globalização e da forma como seus efeitos recaíram sobre economias locais. Blumenau foi escolhida por seu perfil industrial e pó sua capacidade histórica de garantir, em grande medida, uma situação um tanto estável em termos de perspectiva de trabalho e oportunidade para

seus cidadãos, o que veio gradativamente se perdendo no período estudado, igualando-a cada vez mais à realidade da maioria das cidades do país. A perda gradativa de trabalhos industriais, que se tornou marcante após o período de 1990, aliada às formas de precarização do trabalho em geral, delineou outra configuração ao empobrecimento de grandes parcelas da classe trabalhadora local. Como ocorreu em todo o país, a economia local soube driblar os desafios que se colocaram para sua inserção no processo de globalização atual, porém o custo social foi marcante. A desigualdade, uma das faces mais perversas da questão social no capitalismo, marcou a formação social de países como o Brasil, fazendo-se presente também na formação do espaço urbano local. Essa desigualdade aparece nitidamente nas divisões espaciais, expressando-se de forma mais contundente nos últimos anos, através do aumento das áreas de pobreza na cidade, que se caracterizam pela falta de infraestrutura urbana em todos os níveis. Buscou-se compreender a forma como se configuraram esses processos na vida da cidade, mais especificamente, na vida dos trabalhadores locais, que vão adensar a ocupação destas áreas, submetidos ao desemprego, ao trabalho precário e ao rebaixamento de salários. Estudo como este possibilitam dimensionar, em alguma medida, o impacto das mudanças ocorridas recentemente no cenário econômico das cidades brasileira, principalmente com relação à situação em que vivem grande número de trabalhadores e suas famílias, no quadro atual de pobreza urbana que se procura configurar.

Palavras-chave: Pobreza urbana; Cidades brasileiras, Precarização do trabalho; Efeitos sociais da globalização.

Os significados e representações atribuídos aos cursos d'água da bacia do rio Criciúma-SC desde 1880 até 2009 e suas influências na configuração da paisagem

Rose Maria Adami

Tese aprovada após defesa pública em 26 de março de 2010

Banca Examinadora: Dra. Sandra Maria de Arruda Furtado (Orientadora-UFSC); Dr. Luiz Fernando Scheibe (UFSC); Dra. Edna Lindaura Luiz (UNESC); Dra. Cicilian Luiza Löwen Sahr (UEPG); Dra. Sandra Irene Momm Schult (UFABC).

Resumo

O trabalho tem por objetivo compreender como foram construídos os significados atribuídos aos cursos d'água nas diferentes fases do processo de ocupação das terras da bacia do rio Criciúma-SC, desde o processo de colonização em 1880 até os dias atuais. Os significados dos objetos norteiam relação dos indivíduos entre si e com seu meio. No caso estudado, a relação de diferentes grupos sociais que ocuparam a bacia do rio Criciúma ao longo do tempo depende do significado atribuído a este recurso, o que reflete nas formas de apropriação dos rios. O significado é uma construção mental acerca de um objeto e essa construção depende de valores, percepções, experiências e são abstratos. Quando há tentativa de comunicá-lo, perde-se alguma parte de seu conteúdo. A sua expressão dá-se por meio de diferentes linguagens, que na realidade representam este significado. As formas de apropriação do rio são também representações de significados atribuídos pelos grupos sociais apropriadores a este elemento da paisagem. A partir dos conceitos e abordagens da Geografia Cultural, faz-se um estudo das representações, incluindo as formas de apropriação, em diferentes contextos socioeconômicos culturais pelas quais passou o processo de ocupação humana da bacia. Para compreender os significados e suas representações foram pesquisadas diferentes linguagens a partir de entrevistas, pesquisas bibliográficas, fotografias, mapas, leis e normas municipais. Três períodos históricos foram identificados durante o processo de ocupação da bacia, com distintas formas de apropriação dos cursos d'água. O primeiro período vai da colonização até 1930, quando as atividades econômicas predominantes eram a agricultura, o comércio e as pequenas manufaturas. Nessa época, o rio era um elemento referencial para as pessoas, pois se constituía no eixo norteador do processo de colonização e do traçado urbano, gerador de força motriz para os engenhos e atafonas e para abastecimento de água potável. No segundo período, de 1930 até 1950, a principal atividade econômica era a exploração de carvão, que utilizava o rio para a lavagem ou beneficiamento do desse mineral, drenagem das áreas ácidas, com conseqüente contaminação, assoreamento por deposição de material fino do carvão e desvios dos cursos d'água. Associada à mineração, houve a vinda de um contingente populacional acentuado para o município, e essas pessoas não tinham o rio Criciúma e seus afluentes como uma referência dos seus espaços vividos. Por isso, não havia problema em contaminá-lo com esgotos domésticos, mesmo aqueles que não estavam

contaminados com carvão. O rio Criciúma passa a ter um significado negativo de sujo e mau cheiroso, por causa da apropriação para o despejo de efluentes do carvão, esgotos domésticos e resíduos sólidos. O terceiro período ocorre a partir de 1950, a bacia começa a ser intensamente urbanizada e, no final dos anos 1960, inicia o processo de verticalização no alto e médio vale do rio Criciúma. Muitos trechos do rio e seus afluentes foram canalizados com contenção de margem e fundo e alguns até recobertos para a apropriação do espaço dos seus leitos e para resolver os problemas do cheiro exalado e das inundações. Partes dos rios desapareceram da paisagem da bacia por causa das canalizações e recobrimento e passaram a não ter significado, pois não existem aos olhos de muitos moradores. Contudo, nos momentos de precipitações elevadas, o rio volta a se mostrar em forma de inundações, gerando na população uma sensação de medo. Nesses períodos o rio Criciúma e seus afluentes têm um significado para a população, mas este significado está ligado a sentimentos ruins. Conclui-se que, em cada período identificado, o rio Criciúma como elemento da paisagem recebeu distintos significados, traduzidos pelas representações, os quais são materializados por diferentes formas de apropriação.

Palavras-chave: Bacia do rio Criciúma; Significados; Representações; Apropriações.

Modernização técnico-científica na agricultura e relações rural-urbanas: uma aproximação a partir dos círculos de cooperação e dos circuitos espaciais da produção na rizicultura Sul Catarinense.

Fernando Goulart Rocha

Tese aprovada após defesa pública em 04 de maio de 2010

Banca Examinadora: Dr. Clecio Azevedo da Silva (Orientador-UFSC); Dra. Walquíria Krüger Corrêa (UFSC); Dr. Héctor Ávila Sanchez (UNAM-UFSC); Dra. Denise de Souza Elias (UECE-CE); Dr. Rogerio Leandro Lima da Silveira (UNISC-RS)

Resumo

O estudo objetiva avançar na compreensão das relações rural-urbanas a partir da análise das redes de produção e distribuição do arroz cultivado na Região Sul de Santa Catarina. Para tanto, revela a internalização dos circuitos, considerando a incorporação e a gestão técnico-científica na rizicultura, bem como as estratégias de circulação da produção orizícola. Nessa direção, a perspectiva metodológica adotada procura evidenciar as relações rural-urbanas, ressaltando o papel dos atores sociais nas formas de uso do território e na movimentação da mercadoria em diferentes níveis e escalas. Por fim, a pesquisa visa a contribuir para o preenchimento das lacunas atualmente colocadas acerca do sentido das relações rural-urbanas do ponto de vista geográfico, particularmente no que diz respeito a abarcá-las diante da disposição dos objetos fixos da dinâmica dos fluxos no contexto da expansão do meio técnico-científico-informacional pelo território.

Palavras-chave: Arroz; Relações rural-urbanas; Meio técnico-científico-informacional.

DISSERTAÇÕES

Avaliação da fragilidade ambiental na microbacia do Ribeirão de Imaruí-SC: uma análise comparativa entre o modelo da fragilidade empírica dos ambientes e o método da equação universal de perda de solo revisada (RUSLE)

Kleber Nunes Pereira

Dissertação aprovada após defesa pública em 29 de junho de 2009

Banca Examinadora: Profa. Dra. Maria Lucia de Paula Herrmann (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Joel Pellerin (UFSC); Prof. Dr. Fabiano Antonio de Oliveira (UNIVILLE).

Resumo

A Microbacia Hidrográfica do Ribeirão de Imaruí, situada no município de Imaruí, Santa Catarina, é uma área utilizada para o abastecimento hídrico do perímetro urbano. Nos últimos 50 anos a microbacia passou por modificações quanto ao uso da terra, o que fez diminuir significativamente a quantidade hídrica da área, apesar dos altos índices pluviométricos. Além disso, encontram-se uma certa variabilidade hipsométrica e clinográfica. Esses fatores pluviométricos, geomorfológicos e mudança no uso da terra, geralmente aumentam consideravelmente a fragilidade do meio e as perdas de solo. Muitos modelos de análises ambientais aplicados não refletem, muitas vezes, na realidade do local. Para este estudo foram comparados dois modelos, um proposto por Jurandyr Ross (1994), denominado de Fragilidade Empírica dos Ambientes, e outro por K. Renard et al (1991), denominado de Equação Universal de Perda do Solo Revisada. O objetivo foi comparar os dois modelos e assim obter um zoneamento adequado da microbacia, afim de propor a implantação de Área de Proteção Ambiental. A área foi caracterizada por seus diversos atributos: rochas, relevo, solo, cobertura vegetal/ uso da terra e pluviosidade. Estes dois modelos apresentam diferenças na operacionalização dos métodos, e também, nas variáveis analisadas. Destas divergências resultam dois mapeamentos diferenciados. Apesar dos diferentes resultados apresentados pelos dois modelos de análise, seus objetivos são os mesmos, servir como subsídio ao planejamento estratégico ambiental.

Palavras-chave: Microbacia; Planejamento; Fragilidade; RUSLE; Zoneamento; APA.

O ambiental nos livros didáticos de geografia: uma leitura nos conteúdos de geografia do Brasil

Raphaella de Toledo Desiderio

Dissertação aprovada após defesa pública em 08 de julho de 2009
Banca Examinadora: Profa. Dra. Rosemy da Silva Nascimento (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Leandro Belinaso Guimarães (UFSC); Profa. Dra. Salete Kozel Teixeira (UFPR).

Resumo

A temática ambiental apresenta atualmente diversas significações e formas de abordagem. Ao ser submetida ao texto pedagógico assume características e reproduz discursos específicos. O entendimento de como o ambiental se apresenta na ensino da geografia do Brasil dialoga nesta pesquisa com o ambiental produzido nos currículos nacional e estadual. Esse encontro se dá através da leitura de três livros didáticos de 7º anos do Ensino Fundamental e valia as possíveis permanências e dissonâncias entre as propostas, os documentos e o livro didático. A opção pela análise do livro didático reconhece o mesmo como um aparato educacional e cultural capaz de produzir, reproduzir e dissolver realidades. Além disso, e diante de variadas ferramentas de ensino-aprendizagem disponíveis hoje em dia, o livro didático continua exercendo papel significativo no cotidiano escolar. As singularidades adquiridas pelo ambiental quando conformadas ao texto pedagógico nos encaminha para a reflexão das generalizações, simplificações, reducionismos e mera reprodução de informações veiculadas por esses materiais educativos, fato que não coincide com a indicação de abordagem da temática pelas propostas curriculares. A leitura ambiental no livro didático de geografia oportuniza a discussão da temática vinculada às noções de problema e destruição, materializada por espaços mais ou menos impactados ou alterados e reforça a reprodução de uma realidade construída. A apresentação de um mundo já pensado moldado pelo texto pedagógico não permite o desenvolvimento do senso crítico e nem mesmo reconhece a complexidade inserida na questão.

Palavras-chave: Ensino de geografia; Ambiental; Livro didático.

Biogeografia dos vertebrados de Ilhas de Santa Catarina: destaque em aves marinhas e costeiras

Alexandre Filippini

Dissertação aprovada após defesa pública em 10 de julho de 2009
Banca Examinadora: Profa. Dra. Angela da Veiga Beltrame (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Norberto Olmiro Hom Filho (UFSC); Prof. Dr. Edison Barbieri (IPSAESP).

Resumo

Essa dissertação aborda a biogeografia da fauna de vertebrados de 23 ilhas costeiras do estado de Santa Catarina/Brasil, com enfoque nas aves marinhas e costeiras, através de uma análise regional e geossistêmica. As ilhas estão localizadas entre os municípios de Piçarras no norte e Laguna no sul. A coleta de dados em campo se deu através de visitas sazonais em cada ilha, totalizando 44 saídas de campo. As ilhas se formaram numa fase de subida do nível do mar iniciada à 11 mil anos, finalizando numa descida que durou 5 mil e cem anos, quando desapareceram os sistemas fluviais, mangues, lagos e lagunas. Foram identificados 15 habitats dos vertebrados: supralitoral rochoso, supralitoral arenoso, mesolitoral rochoso, mesolitoral arenoso, vegetação herbácea, vegetação arbustiva, vegetação arbórea, vegetação antropizada, alagado, solo, caverna, laguna, riacho, edificação e espaço aéreo. As ilhas, de norte a sul da costa e as do mar aberto e de mar protegido da grande baía da Ilha de Santa Catarina, apresentam os mesmos habitats. Corais é a ilha com a maior diversidade de habitats e, Santana-de-Dentro e Tacamí, apresentam a menos diversidade. Os vertebrados totalizam 143 espécies, com predomínio das aves. Os mamíferos são mais abundantes que os répteis e anfíbios juntos, e os peixes não existem. A pesquisa registrou 16 novas espécies. Os habitats com maior quantidade de fauna são os da vegetação nativa, supralitoral rochoso, a vegetação antropizada e edificação. Os habitats com menos espécies são laguna e alagado, riacho, solo e caverna. A avifauna marinha e costeira catarinense é a mesma da costa brasileira, constituída por espécies pantropicais e cosmopolitas, como Larídeos, Pelecaniformes e Ciconiformes. O fator mais importante para a manutenção dos vertebrados é a residência. A antropocoria é o mais dinâmico e, a extinção, é o fator recorrente e recente. A predação dos gaviões sobre os trinta-réis é fator limitante para o sucesso reprodutivo das *Sterna*. A reprodução, o descanso e o isolamento das aves marinhas e costeiras é mais importante que o forrageamento. O baixo endemismo observado não indica baixa especiação, mas poucas pesquisas. As ilhas mais importantes para avifauna marinha e costeira são: Moleques-do-Sul, Batuta, Ilhota, Deserta e Feia. A transição climática, oceanográfica e botânica para regimes mais frios secos das regiões pampeana e patagônica, não é acompanhado por transição de fauna e de habitats. A pesquisa materializou a existência de dois espaços biogeográficos insulares: a Província Tupi, da floresta atlântica e o

Domínio Oceânico Atlântico Tropical, dos costões e praias. Compartilham esses dois espaços, vertebrados das regiões Neártica, Subantártica e Antártica, das Províncias Pampeana e Patagônica e, das águas do Domínio Oceânico Atlântico Tropical. Considerando-se a falta de um enquadramento biogeográfico mais apropriado, sugere-se a criação de um “distrito” situado na região costeira entre o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro, faunisticamente balizado pelo domínio do gaivotão e aves marinhas e costeiras associadas. O paradigma biogeográfico encontrado apresenta interface entre os processos naturais e a ação humana, podendo servir de incentivo à pesquisas sobre conservação e como base aos administradores públicos para formulação de melhores mecanismos de manejo.

Análise das áreas suscetíveis a inundações e escorregamentos na bacia do Rio Forquilhas, São José-SC

Francielle da Silva Cardozo

Dissertação aprovada após defesa pública em 27 de julho de 2009

Banca Examinadora: Profa. Dra. Maria Lucia de Paula Herrmann (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Joel Pellerin (UFSC); Profa. Dra. Edna Lindaura Luiz (UNESC).

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar as áreas suscetíveis a inundações e escorregamentos da bacia do Rio Forquilhas, localizada no município de São José, Santa Catarina. Para entender a origem dos eventos adversos que provocaram escorregamentos e inundações na área de estudo, foram analisados os totais horários e diários de precipitação, os totais das alturas das marés e o tipo de tempo atuante no momento. Ainda, foram analisados os aspectos geológicos, geomorfológicos, pedológicos, de declividade, das formas das encostas e do uso da terra que podem propiciar a ocorrência de inundações e escorregamentos. Apoiados na interpretação das cartas digitais planialtimétricas, fotografias aéreas, imagens de satélite e trabalhos de campo. Para a confecção do mapa final das áreas suscetíveis a

inundações, determinou-se a altura das inundações presentes nas áreas de estudo de acordo com a análise das marcas de água e entrevistas dadas pelos moradores da bacia do Rio Forquilhas. Desta forma, as diferentes alturas das inundações foram inseridas no mapa planialtimétrico, com curvas de nível a cada 1 metro, realizando, portanto, o mapeamento das possíveis áreas inundáveis. O mapa das áreas suscetíveis a escorregamentos foi originado a partir do cruzamento dos mapas temáticos de geologia, geomorfologia, solos, formas das encostas e declividade, onde para cada uma das características identificadas foram atribuídos valores (pesos) e para isso, utilizou-se a técnica AHP (Processo Analítico Hierárquico) implementada no SPRING. Os resultados das análises mostram que a área inundável da bacia do Rio Forquilhas é de aproximadamente 6km², abrangendo 1576 domicílios, espacialmente distribuídos pelas diferentes classes de suscetibilidade a inundações (muito baixa, baixa, média, alta e muito alta). As áreas que possuem suscetibilidade nula a escorregamentos representam 24,80% da área total da bacia; os locais que apresentam suscetibilidade baixa e moderada totalizam 13,21% e 21,26% da área de estudo e abrangem 2833 e 3691 residências, respectivamente; a classe de suscetibilidade alta engloba a maior parte da área de estudo, com 33,84%, compreendendo 1.118 residências; por último, a classe muito alta totaliza 6,84% da área da bacia, não apresentando nenhuma residência, caracterizada principalmente pela limitação física que dificulta a instalação de casas naquelas regiões. Deste modo, aproximadamente 49,42% de um total de 24.227 residentes da bacia do Rio Forquilhas estão instaladas em áreas suscetíveis a escorregamentos. Entre 1980 e 2008, ocorreram 33 episódios de inundações e 11 episódios de escorregamentos na área de estudo, desabrigando 10.998 e provocando a morte de nove pessoas. Esperava-se que esta pesquisa possa fornecer subsídios à tomada de decisão dos setores administrativos do município de São José, principalmente em relação à definição das propriedades, sobretudo aquelas ligadas a trabalhos de prevenção de desastres em áreas de riscos e direcionamento das ocupações para locais adequados, pois, periodicamente, as áreas mais suscetíveis da bacia do Rio Forquilhas são impactadas pelas inundações e pelos escorregamentos.

Palavras-chave: Desastres naturais; Áreas suscetíveis a inundações e escorregamentos; Bacia do rio Forquilhas.

Cidade de Manaus-AM: reflexões acerca da sua urbanização e da produção do lugar para o turismo

Jubrael Mesquita da Silva

Dissertação aprovada após defesa pública em 04 de agosto de 2009

Banca Examinadora: Prof. Dr. José Messias Bastos (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Marcos Aurélio da Silva (UFSC); Prof. Dr. Almir Francisco Reis (UFSC); Profa. Dra. Ivani Ferreira de Faria (UFAM).

Resumo

A presente dissertação tem por objetivo fazer reflexões sobre o processo de urbanização que a cidade de Manaus-AM vem passando ao longo dos anos, analisando as consideráveis mudanças que vem ocorrendo em sua parte central, refletindo a cerca das políticas públicas de turismo, compreendendo de que forma a atividade turística tem se apropriado do lugar e inculindo nele sua lógica de (re)organização, o que é bastante notório nesses últimos anos, sobretudo nos pontos históricos da cidade de Manaus. Assim, será analisado sobretudo as ações que o Estado brasileiro através das suas três esferas de poder, tem desenvolvido no espaço urbano manauara, através das políticas publicas. O edificio metodológico trabalhado foram as concepções de Milton Santos sobre a compreensão do espaço geográfico, entendido como sistema de objetos e ações, como também a concepção de formação sócio-espacial; Lobato Correia, que estuda o espaço urbano, Rita de Cássia que faz uma análise das políticas publicas de turismo em nosso país como uma forma de planejamento e intervenção urbana, dentre outros.

Palavras-chave: Turismo; Urbanização; Planejamento Urbano; Manaus.

Gênese e evolução da indústria de laticínios do Oeste de Santa Catarina

Joel José de Souza

Dissertação aprovada após defesa pública em 11 de agosto de 2009

Banca Examinadora: Prof. Dr. Carlos José Espindola (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Clecio Azevedo da Silva (UFSC); Prof. Dr. Armen Mamigonian (UFSC/USP); Prof. Dr. Fernando dos Santos Sampaio (UNIOESTE).

Resumo

A industrialização de leite em Santa Catarina, ao longo de sua história, sofreu profundas transformações, dando origem a uma das regiões mais dinâmicas no setor hoje no país – o Oeste catarinense. O crescimento do setor nessa região pode ser observado pelos diversos investimentos que passaram a ocorrer nessa atividade na década de 1970. Essa atividade fez do Oeste do estado um pólo de produção e industrialização de leite no país, integrado ao centro da grande região que envolve os estados do Rio Grande do Sul e Paraná. Estes dois estados, juntamente com Santa Catarina, formam o principal destino dos maiores e mais modernos investimentos direcionados ao setor de laticínios no Brasil contemporâneo. O desenvolvimento do setor na região gerou a necessidade de se fazer uma pesquisa que leve em consideração as diferentes formações socioespaciais que constituem as áreas onde se localizam as principais empresas, distinguindo-as em relação ao desenvolvimento da produção e de suas atuais plantas produtivas. Partindo-se dessa justificativa, esta pesquisa apresenta uma proposta de estudo sobre o desenvolvimento da indústria de laticínios do Oeste de Santa Catarina, considerando a categoria de formação socioespacial articulada com a idéia de combinações geográficas e o caráter dinâmico do desenvolvimento do capitalismo, materializado nos chamados ciclos econômicos. Esta pesquisa pretende, ainda, compreender a gênese e evolução das principais empresas de laticínios, avaliando a importância do apoio do poder público e privado para o desenvolvimento econômico do setor, caracterizando o papel da região perante o contexto regional e nacional. Este trabalho, portanto, busca compreender o desenvolvimento

industrial e capitalista no setor, procurando entender como tal dinâmica tem-se formado, permitindo a manutenção dessa atividade econômica de forma viável diante da sociedade capitalista em que ela está inserida.

Palavras-chave: Laticínios; Indústria; Produção; Inovação; Formação.

A importância do hidrato de gás como fonte de energia alternativa e como possível agente das mudanças climáticas

Claudia Xavier Machado

Dissertação aprovada após defesa pública em 21 de agosto de 2009

Banca Examinadora: Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (Orientador-UFSC); Profa. Dra. Magaly Mendonça (UFSC); Prof. Dr. Jorge Alberto Villwock (PUCRS).

Resumo

O hidrato de gás metano representa um interessante objeto de pesquisa pelo seu potencial como fonte de energia alternativa, como mecanismo de redução de emissões de gases de efeito estufa, além de seu possível papel como agente de mudanças climáticas. Por meio de levantamento bibliográfico foi identificado que o composto apresenta uma ampla distribuição geográfica, além de ser o maior recurso energético do planeta, quando comparado a outros combustíveis fósseis. Por este motivo, países como Japão, Canadá, Estados Unidos, Índia, etc., mantêm programas de pesquisa e parcerias internacionais focados não apenas na caracterização e quantificação, mas também no desenvolvimento de tecnologias de produção comercial do metano. As informações presentes nesta revisão bibliográfica e os dados dos 15 países com maior produção e consumo de óleo, gás natural e carvão possibilitaram uma discussão sobre uma possível desterritorialização energética decorrente do início da produção comercial do metano do hidrato.

Palavras-chave: Hidrato de gás; Metano; Clima; Fonte de energia; Desterritorialização.

Formação sócioespacial e a transição do feudalismo ao capitalismo no ensino de História e Geografia de nível fundamental.

Eloisa Barreto Klein

Dissertação aprovada após defesa pública em 21 de agosto de 2009
Banca Examinadora: Prof. Dr. Marcos Aurélio da Silva (Orientador-UFSC); Prof. Dr. José Messias Bastos (UFSC); Profª. Dra. Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira (UNIVALI/UFSC).

Resumo

A pesquisa teve por finalidade verificar, nos livros didáticos de História e Geografia do Ensino Fundamental, bem como em entrevistas com professores, as diferentes explicações utilizadas em sala de aula sobre a importante temática da transição do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista, ocorrida no continente europeu entre os séculos XI e XVIII. A recorrência do ensino desta temática nas citadas disciplinas, de forma direta ou tangencialmente, foi entendida como um indicador da valorização de um tema de extrema importância para a compreensão do mundo em que vive o aluno nos mais diferentes quadrantes, mundo este hoje hegemônico pelo modo de produção capitalista. Os critérios de escolha dos livros didáticos analisados estão contidos no PNLD de 2008, no qual os avaliadores do MEC atribuem conceitos para orientar os educadores na escolha dos mesmos. Constatou-se que os modelos explicativos mais presentes nos livros didáticos e nas abordagens dos professores são os modelos mercantil e demográfico, ambos submetidos a forte crítica nos debates que se seguiram nas décadas de 1950 e 1970 entre autores marxistas e não marxistas. A fundamentação teórica da pesquisa esteve apoiada na categoria de formação sócioespacial, pioneiramente teorizada por Milton Santos, e que aqui se tomou como um elemento teórico central para os estudos (históricos e geográficos) que buscam apoio na teoria marxista. Nesse sentido, teóricos marxistas como Maurice Dobb, Paul Sweezy, Ellen Wood, Robert Brenner, R. H. Hilton, entre outros que tomaram parte no amplo debate acima referido, figuraram como crucial para balizar a análise por nós proposta. Do mesmo modo, ao fazer uma breve incursão, nas páginas

conclusivas, sobre a transição ao capitalismo no Brasil à luz do referido debate, a pesquisa apresentou alguns elementos da obra do geógrafo Armen Mamigonian, de estreita conexão com a matriz teórica utilizada.

Palavras-chave: Socioespacial, Feudalismo; Capitalismo; Livros didáticos; Ensino de História e Geografia; Nível Fundamental.

Transformações sócio-espaciais do Sistema Faxinal: um estudo a partir da comunidade de Taquari dos Ribeiros em Rio Azul-PR

Rodrigo Rocha Monteiro

Dissertação aprovada após defesa pública em 28 de agosto de 2009

Banca Examinadora: Prof. Dr. Nazareno José de Campos (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Clecio Azevedo da Silva (UFSC); Prof. Dr. Paulo Pinheiro Machado (UFSC); Profa. Dra. Cícilian Luiza Löwen Sahr (UEPG).

Resumo

O Sistema Faxinal é uma forma de organização sócio-econômica rural encontrada no Centro-Sul do Estado do Paraná, região onde aparece o Bioma da Mata com Araucária no estado. Pelo seu modo de vida, e pela forma como sempre utilizaram os recursos naturais, os Povos de Faxinais são hoje considerados População Tradicional. Estas comunidades faxinalenses têm sofrido intensos processos de transformações sócio-espaciais resultado das novas atividades agrícolas que vêm se desenvolvendo na região. Estas transformações muitas vezes apontam para a perda de autonomia e de sustentabilidade, tanto econômica, quanto ambiental, fazendo com que os Faxinais se vinculem a interesses de agroindústrias que possuem lógicas muitas vezes conflitantes com as das comunidades faxinalenses. Nos últimos anos, os Faxinais têm chamado a atenção do poder público, por serem as comunidades que mantiveram o Bioma da Mata com Araucária em melhor estado de conservação no Paraná. Dessa forma, tem se criado oportunidades para as comunidades e municípios que possuem estas comunidades faxinalenses em seu território. Uma dessas políticas é a da ARESUR (Área Especial de Uso Regulamentado), que é uma modalidade de unidade de conservação criada para os Faxinais. O Faxinal Taquari dos Ribeiros, localizado no

município de Rio Azul – PR, desde a sua gênese, até a atualidade, vem sofrendo uma série de processos de transformações que, culminaram, mais recentemente, com a entrada da agroindústria do fumo. Este fato causa uma vinculação dos agricultores desse faxinal à lógica da indústria fumageira, comprometendo a autonomia da comunidade. Outro fato importante é que o Faxinal Taquari dos Ribeiros é um dos cadastrados como ARESUR no estado.

Palavras-chave: Sistema Faxinal; Transformações sócio-espaciais; Taquari dos Ribeiros.

Crise capitalista e rivalidades imperialistas: um estudo de Geografia Econômica

Fabiana Araújo Diniz

Dissertação aprovada após defesa pública em 09/10/2009

Banca Examinadora: Dr. Marcos Aurélio da Silva (Orientador-UFSC); Dr. José Messias Bastos (UFSC); Dr. Fabio Napoleão (UDESC).

Resumo

Este trabalho pretende demonstrar as novas tendências imperialistas, em especial as rivalidades entre os países imperialistas, através de um estudo das condições sociais (as diferentes formações sociais), econômicas, políticas e culturais das novas formas estatais, procurando situá-las como resultado de um processo histórico, mais precisamente no pós-guerra. Verificam-se inúmeras modificações no aspecto político-econômico, sobretudo de ordem monetária, como também a força do militarismo e da guerra como forma de manutenção do poder imperialista. Indicamos o enfraquecimento da *hegemon* estadunidense fortalecida na tese da existência das rivalidades imperialistas.

Palavras-chave: Crise capitalista; Imperialismo.

As rochas vulcânicas da Província Magmática do Paraná, suas características de relevo e sua utilização como recurso mineral no município de Guarapuava-PR

Eliza do Belém Tratz

Dissertação aprovada após defesa pública em 27/10/2009

Banca Examinadora: Dr. Edison Ramos Tomazzoli (Orientador-UFSC); Dr. Juan Antonio Altamirano Flores (UFSC); Dra. Gisele Pietrobelli (UNICENTRO/Guarapuava).

Resumo

O presente trabalho consiste em uma pesquisa sobre as rochas vulcânicas da Bacia do Paraná, suas características de relevo e utilização como recurso mineral no município de Guarapuava-PR. No município afloram rochas ácidas e básicas da Formação Serra Geral, sendo as unidades básicas caracterizadas em maior parte pelos derrames de basaltos maciços, seguido dos basaltos hipovítreos, Campo Ere, e derrames de estrutura lobada. No que tange às unidades ácidas aparecem os riolitos, dacitos, latitos e quartzo-latito do tipo Chapecó. Associada à geologia a geomorfologia de Guarapuava é caracterizada pelos platôs, os quais são sustentados principalmente pelas unidades ácidas do Tipo Chapecó com exceção do platô três pinheiros que é caracterizado por basaltos hipovítreos. Margeando estes platôs ocorrem áreas de planalto entalhadas pela drenagem, as quais caracterizam as áreas mais dissecadas do município. Essas áreas são caracterizadas por morros, morretes e colinas, dando aspecto ondulado ao terreno. Com base nestas e em outras características geológicas e geomorfológicas foi efetuado o mapeamento geológico do município em escala de 1:250.000. Além disso, foi objetivado também o estudo de viabilidade de aproveitamento de P (Fósforo) e K (Potássio), elementos encontrados principalmente nas unidades ácidas do tipo Chapecó, quais são enriquecidas com estes elementos. Ressalta-se que estes elementos são essenciais para o desenvolvimento vegetal e podem ser retirados das rochas por meio de inoculação de microorganismos previamente selecionados quais disponibilizam teores satisfatórios para a utilização agrícola, podendo até mesmo a vir substituir os fertilizantes convencionais. Deste modo, este

trabalho explica a relação das rochas vulcânicas encontradas no município com as características de relevo, bem como sugere o aproveitamento destas como recurso mineral.

Palavras-chave: Litologia; Relevo; Mapeamento geológico; Mapeamento geomorfológico; mineração.

O espaço estação nas refuncionalizações locais da área central da cidade de Curitiba

Sonia Christina Dinkhuysen Oliveira

Dissertação aprovada após defesa pública em 13 de novembro de 2009

Banca Examinadora: Prof. Dr. Ewerton Vieira Machado (Orientador-UFSC); Profa. Dra. Margareth de Castro Afeche Pimenta (UFSC); Prof. Dr. José Manoel Gonçalves Gândara (UFPR).

Resumo

Atualmente, existem entre o governo municipal, o empresariado do turismo e os principais agentes do comércio e serviços, estratégias conjuntas de promoção de Curitiba, que fazem parte do projeto da trajetória e gestão urbana implementadas na cidade, notadamente nos últimos 40 anos. Tais estratégias consolidaram o ambiente urbano-metropolitano e reforçaram a inserção regional na divisão internacional do trabalho a partir de elementos que vêm garantindo renovado padrão de atratividade a vários segmentos da capital paranaense. Entre as atividades renovadas, refuncionalizadas ou postas sob ambientes internacionalizados situa-se a dinamização do turismo. O **Espaço Estação**, no centro da metrópole, vem sem apresentando como local turístico que gera empregos e, também, tem se tornado destino para grandes eventos, apresentando-se conjuntamente como sinônimo de “avanço” para o turismo nacional e internacional, uma vez que se constitui prioritariamente como uma das imagens ideológicas da cidade contemporânea, comprometida com aspectos culturais, com o centro de convenções, de características conceituais marcantes, especialmente relacionados à flexibilidade, à multifuncionalidade e articulação junto aos museus, teatros, cinemas, etc. A pesquisa tem como objetivo: analisar na organização socioespacial da área central da Cidade de Curitiba como vem

se efetivando a dinâmica do **Espaço Estação** e, conseqüentemente, suas conexões com as refuncionalizações locais.

Palavras-chave: Espaço estação; Refuncionalização urbana; Turismo, Curitiba-PR.

A indústria de equipamentos para a prática do surf e da moda surfwear em Santa Catarina

Humberto Pisani Navarro Stotz

Dissertação aprovada após defesa pública em 15 de janeiro de 2010

Banca Examinadora: Dr. Carlos José Espindola (Orientador-UFSC); Dr. José Messias Bastos (UFSC); Dr. César Augusto Ávila Martins (UFRG).

Resumo

O presente trabalho tem com objetivo compreender e analisar o desenvolvimento da indústria do surfe em Santa Catarina. Para melhor entendimento de como se desenvolveu a indústria do surf em nosso estado, o trabalho foi subdividido em três capítulos. No primeiro, são discutidas as etapas do processo de urbanização do litoral catarinense. Posteriormente, no mesmo capítulo, procura-se identificar quais os agentes que contribuíram para a intensa urbanização da área de estudo, de que forma ocorreu esse processo, quais foram suas etapas e qual a participação da indústria do surfe no curso desses acontecimentos. Ainda no mesmo capítulo, analisa-se o principal circuito turístico de nosso estado, o litorâneo. Já o segundo capítulo trata da origem e do desenvolvimento do surfe no mundo, no Brasil e, em particular, no litoral de Santa Catarina. No terceiro capítulo, abordam-se os principais fatores que contribuíram para a instalação do surfe e das atividades econômicas ligadas a esse esporte em nosso Estado. Adicionalmente, analisa-se como emergiram as primeiras fabricas de produção de pranchas de surfe no Brasil e em Santa Catarina. Quanto a esse tópico, privilegia-se identificar as origens do capital utilizado na implementação o surgimento da maior indústria de confecção de roupas de borracha do Brasil, a Mormaii. Ainda no terceiro capítulo, procura-se identificar as origens do capital utilizado na implementação da unidade fabril da Mormaii, no município de

Garopaba, em Santa Catarina, além das etapas do desenvolvimento desta mesma indústria em todo o Estado. Além desse estudo de caso da Mormaíi, propõe-se uma análise de suas principais concorrentes, a Tropical Brasil e a NAD. O quarto capítulo pretende-se estabelecer quais são as perspectivas do setor para o futuro, quais serão as novidades apresentadas pelas empresas nos próximos anos em termos de produtos e as inovações tecnológicas em processo e produto. O capítulo expõe, portanto, as principais políticas empresariais e as novidades que serão introduzidas pelas empresas para os próximos anos.

Palavras-chave: Indústria; Indústrias do surfe; Inovação tecnológica; Mormaíi; Concorrência capitalista.

Estudo de inundações em Rio Negrinho-SC sob a ótica dos desastres naturais

Roberto Fabris Goerl

Dissertação aprovada após defesa pública em 29 de janeiro de 2010

Banca Examinadora: Dr. Joel Pellerin (Orientador-UFSC); Dra. Carla Van Der Haagen Custodio Bonetti (UFSC); Dr. Masato Kobiyama (UFSC); Dr. Fabiano Antonio de Oliveira (UNIVILLE).

Resumo

As inundações, bem como os demais tipos de desastres naturais, têm ocasionado frequentemente diversos prejuízos socioeconômicos e ambientais. Muitos autores comentam que a intensidade e frequência das inundações têm aumentado, e conseqüentemente os danos a ela associados. Para mitigar estes danos tem-se adotado diferentes medidas sendo que o mapeamento de áreas de risco é uma delas. O município de Rio Negrinho, assim como muitos outros municípios catarinenses, sofre continuamente com a ocorrência das inundações, sendo os eventos de 1983 e 1992 os mais severos. Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo desenvolver e aplicar uma metodologia para o mapeamento de áreas de risco a inundação em Rio Negrinho. Para isto duas abordagens foram utilizadas. Na primeira abordagem utilizou-se o modelo HEC-RAS para determinar as áreas inundáveis. Na segunda desenvolveu-se três

índices: de Perigo, de Vulnerabilidade e de Risco. Para aplicar O HEC-RAS foram calculados as vazões para os períodos de retorno de 10, 50, 100, 200 e 500 anos. Estas respectivas vazões foram simuladas no modelo, obtendo a área inundável para cada período de retorno. O período de retorno de 10 anos caracterizou-se por uma vazão de 90m³/s e uma área de 0,98 km². O período de retorno de 500 anos apresentou a vazão de 161 m³/s e a área de 1,25 km². Nota-se uma pequena diferença na magnitude das vazões e da área inundada ocasionada pela pouca quantidade de dados. Dessa maneira buscou-se uma segunda abordagem para a elaboração do mapa de risco. O índice de Perigo foi determinado pela relação entre a área abaixo da cota de 792m pela área total do setor censitário. O índice de vulnerabilidade foi construído utilizando 6 variáveis coletadas no censo 2000. Cruzando o índice de perigo com o de vulnerabilidade obteve-se o índice de risco de cada setor censitário, resultando por sua vez o mapa de risco da área urbana. Os setores adjacentes ao rio Negrinho foram os que apresentaram o maior índice de perigo, principalmente os setores 0001, 0008, 0009, 0010 e 0018. A vulnerabilidade foi obtida a partir de 6 variáveis censitárias, relacionadas às características demográficas, de educação, dependência e renda. Os setores que apresentaram maior vulnerabilidade foram o 0004 (4,17), 0011 (4,71), 0020 (4,85), 0031 (4,08) e 0030 (7,34), sendo que o setor 0030 apresentou o maior valor em 5 das 6 variáveis. Dentre os setores de baixa vulnerabilidade, destacam-se o 0001 (1,09), 0002 (2,15), 0009 (1,47), 00015 (1,41) e 0035 (1,85). Cruzando o perigo com a vulnerabilidade obteve-se o risco. Analisando o risco observa-se que o perigo apresentou maior correlação com o mesmo. Em setores de alta vulnerabilidade e baixo perigo, o risco foi maior. Isso porque mesmo que um setor apresente alta vulnerabilidade, mas não está sujeito a inundar, seu risco é baixo. O HEC-RAS mostrou-se um bom modelo para determinar as áreas inundáveis, mas devido a falta de dados seus resultados não puderam ser validos. Os índices de perigo, risco e vulnerabilidade demonstraram ser um bom método para gerenciar as inundações em Rio Negrinho.

Palavras-chave: HEC-RAS; Inundação; Risco; Vulnerabilidade; Rio Negrinho.

O espaço em territórios com plantios de coca na América Latina: o caso de San Jose do Guaviare-Colômbia

Juan Manuel Otalora Villamil

Dissertação aprovada após defesa pública em 26 de fevereiro de 2010
Banca Examinadora: Dr. Idaletto Malvezzi Aued (Orientador-UFSC); Dr. Clecio Azevedo da Silva (UFSC); Dr. Lauro Francisco Mattei (UFSC).

Resumo

Contrário a observar o tráfico de substâncias entorpecentes (narcotráfico) como um fenômeno isolado ou externo a ordem natural do modo de produção capitalista, nesta dissertação assume o papel do narcotráfico como uma eficiente expressão do desenvolvimento atual das forças produtivas e do intercâmbio entre os homens. Assim, a complexa estrutura deste fenômeno, ainda que em condições ilegais, tem ocupado papel fundamental na conformação do espaço geográfico na América Latina e, especialmente, no âmbito da produção da folha de coca, insumo básico para a produção de cocaína nos países produtores da região. Teoricamente partimos da tese de pós-doutorado de Idaletto Malvezzi Aued, que evidencia como a expressão fundamental do modo de produção capitalista no século XXI é a dificuldade/impossibilidade dos homens em se reproduzirem, biológica e socialmente, diante da reafirmação degenerativa do Capital. Tal fato se explicita na dinâmica do narcotráfico, a qual revoluciona e acelera a incorporação de novos territórios em todas as partes da Terra, se apropriando e subjuguando as velhas formas nas quais os homens se reproduzem, e colocando sobre o mesmo patamar universal as formas de fazer o espaço geográfico. Desta forma, a universalidade da racionalidade capitalista se explicita singularmente na região de San Jose del Guaviare – Colômbia, importante território produtor de folha de coca e de cocaína desde 1970. Onde o narcotráfico se transforma em um motor fundamental para a conformação do espaço: (1) destruiu as primeiras formas de reprodução dos colonos e os indígenas; (2) por um lado desenvolveu a constituição de uma nova e emergente classe latifundiária e, por outro, um imenso contingente de homens deslocados, expulsos da estrutura do capital; (3) alguns homens

organizados permanecem lutando pela efetivação material da vida, apesar do conflito que se manifesta na Colômbia desde 1950.

Palavras-chave: Espaço; Coca; Colômbia.

As transformações no espaço rural e a emergência da agricultura familiar de base agroecológica – Pelotas-RS

Roberto Antônio Finatto

Dissertação aprovada após defesa pública em 05 de março de 2010

Banca Examinadora: Dra. Walquíria Krüger Corrêa (Orientadora-UFSC); Dr. Clecio Azevedo da Silva (UFSC); Dra. Giancarla Salamoni (UFPelotas).

Resumo

O processo de globalização da economia promoveu transformações profundas no espaço rural. Merece destaque o papel do Estado para direcionar o desenvolvimento da agricultura e inseri-la no mercado globalizado. A agricultura familiar que pouco se beneficiava das políticas públicas voltadas para o setor agrícola no Brasil, passou a receber maiores incentivos a partir da década de 1990, sobretudo com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF. Neste mesmo período, além das atividades produtivas agrícolas, o espaço rural passou a diversificar suas funções com a agroindustrialização familiar, o turismo rural, a preservação ambiental e a produção agroecológica. A agroecologia emergiu como uma estratégia de produção na agricultura que concilia geração de renda, preservação ambiental e valorização social do agricultor. A agricultura familiar tornou-se o principal lócus para o desenvolvimento deste sistema de produção, visto que, as características particulares da organização familiar melhor comportam os princípios e práticas agroecológicas. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de emergência e organização do sistema de produção agrícola de base agroecológica no município de Pelotas, evidenciando seu significado para a reprodução da agricultura familiar. Para a efetivação da pesquisa adotaram-se os seguintes métodos: revisão bibliográfica para construção dos pilares

teóricos e realização de entrevistas (semi-estruturadas) com os agricultores familiares de base agroecológica e os informantes qualificados do município que desenvolvem atividades voltadas ao fomento da produção. Além disso, efetuou-se pesquisa de preços dos produtos agroecológicos, seguindo-se a análise dos pontos de comercialização no município. O sistema de produção agroecológico foi iniciado no município na década de 1980, envolvendo, inicialmente, um número reduzido de agricultores. Com o avanço das iniciativas ocorreu a organização dos produtores em associação e cooperativas. Apesar dos problemas enfrentados, a agroecologia se tornou uma alternativa viável, possibilitando geração de renda, redução dos impactos ambientais e dos riscos em relação à saúde dos agricultores e consumidores. Sendo assim, reforçam-se as possibilidades de expansão da agroecologia, mas, para tanto, se faz necessário um maior apoio do poder público.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Agroecologia; Desenvolvimento rural.

Espaço em transição: a mobilidade ciclística e os planos diretores de Florianópolis

Roberta Raquel

Dissertação aprovada após defesa pública em 08 de março de 2010

Banca Examinadora: Dr. Elson Manoel Pereira (Orientador-UFSC); Dr. Luiz Fernando Scheibe (UFSC); Dra. Maria Inês Sugai (UFSC).

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar os princípios orientadores da mobilidade urbana de Florianópolis contidos nos Planos Diretores, inclusive no Plano Diretor Participativo – PDP em fase final de elaboração, a fim de conhecer os limites e possibilidades do uso da bicicleta como meio de transporte. Realizamos um levantamento dos dispositivos relacionados à mobilidade urbana contidos nos Planos Diretores de 1955, 1976, 1985, 1997 e no PDP. Realizamos entrevistas com atores sociais envolvidos com o processo participativo do PDP – dos setores Estado, sociedade civil e iniciativa privada – a fim de conhecer a impressão dos mesmos sobre a inclusão da bicicleta no documento que

está sendo elaborado e para compreender o olhar de cada ator social sobre o processo de elaboração do PDP. Como resultado da pesquisa constatamos que, embora Florianópolis apresente inúmeras potencialidades para o uso da bicicleta como meio de transporte, existem limites para a sua inclusão no sistema viário e no trânsito devido à concepção automobilística vigente na cidade nos últimos 50 anos de planejamento. Entretanto, o PDP contraria o atual modelo e propõe um caráter de mudança para a mobilidade de Florianópolis, priorizando o transporte coletivo, pedestres, cadeirantes e ciclistas.

Palavras-chave: Mobilidade urbana; Bicicleta; Planejamento urbano; Plano Diretor.

Avaliação da composição das águas e dos processos de circulação e mistura no sistema estuarino-lagunar do Itapocu, como subsídio ao ordenamento do uso da água

João Marcos Barreiros Joaquim

Dissertação aprovada após defesa pública em 24 de março de 2010
Banca Examinadora: Dr. Jarbas Bonetti Filho (Orientador-UFSC); Dr. Walter Quadros Seiffert (UFSC); Dr. Eduardo Marone (UFPR).

Resumo

O presente trabalho busca um entendimento dos processos de circulação e mistura no Sistema Estuarino-lagunar do Itapocu, entre os municípios de Barra Velha e Balneário Barra do Sul. A pesquisa visa o entendimento desses processos tendo como objetivos a determinação dos principais parâmetros físico-químicos da coluna d'água, tendo como referências a salinidade, temperatura, turbidez, oxigênio dissolvido e pH. Além desses parâmetros foi realizada uma investigação sobre o padrão de circulação das correntes nas proximidades da desembocadura do Sistema Estuarino-lagunar do Itapocu, a aquisição desses dados foi viabilizada pela utilização de um ADCP, que realiza um perfilação identificando as direções e velocidades das correntes. A estratégia amostral foi definida contemplando quatro campanhas amostrais, uma a cada estação do ano, para que se obtivesse uma leitura da variabilidade sazonal das

propriedades, esses trabalhos eram sempre realizados sob a condição de Sízigia, durante um ciclo de completo de maré (13 horas). Os parâmetros hidrodinâmicos se mostraram fortemente dependentes das condições meteorológicas, foi claramente percebida a influência das águas continentais, através do rio Itapocu, nos episódios de chuvas mais intensas. Nesses casos devido o aumento da vazão fluvial e diluição das águas marinhas, por vezes não pode ser percebida uma estratificação da coluna d'água. O mesmo pode ser notado nas condições de menor intensidade das chuvas, só que nesse caso há um predomínio das águas marinhas ao longo da coluna. As correntes na desembocadura do sistema foram de baixa intensidade e mostraram a multiplicidade das forças naquela área, revelando um padrão irregular no seu sentido em algumas das campanhas amostrais.

Palavras-chave: Correntes; Variabilidade sazonal; Hidrodinâmica.

Ensino de Geografia e a cegueira: diagnóstico da inclusão escolar na Grande Florianópolis

Ana Paula Nunes Chaves

Dissertação aprovada após defesa pública em 30 de março de 2010

Banca Examinadora: Dra. Ruth Emilia Nogueira (Orientadora-UFSC); Dr. Aloysio Marthins de Araújo Júnior (UFSC); Dr. Nelson Rego (UFRGS).

Resumo

Esta pesquisa foi desenvolvida na perspectiva de compreender como se dá o processo educativo de estudantes com cegueira na região da Grande Florianópolis e, mais especificamente no que tange ao ensino de Geografia. Para tanto, a investigação delineou três objetivos específicos: identificar as dificuldades dos educadores quanto ao ensino de geografia e a inclusão de estudantes com cegueira em sala de aula, analisar as atuais metodologias de ensino realizadas por professores considerando as tessituras do conhecimento geográfico e, avaliar as condições materiais do trabalho desses professores no que concerne ao ensino de geografia. No referencial teórico adotado dialoga-se com autores que investigam a inclusão escolar

de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) e o ensino de geografia para estudantes com cegueira. Para realizar a pesquisa foram identificadas as instituições de ensino que possuem estudantes com cegueira matriculados no ensino regular na região da Grande Florianópolis, e nestas foram entrevistados os professores de geografia da sala regular que têm estudantes cegos, os professores que realizam o atendimento educacional especializado (AEE) e os estudantes cegos. Também foram analisados os centros de apoio didático-pedagógico que fornecem materiais adaptados e acessíveis para o ensino-aprendizagem do estudante. O objetivo das entrevistas era identificar e observar como se dá a inclusão de estudantes cegos na escola, quais as categorias de análise e concepções geográficas são utilizadas pelo educador durante a medição do conhecimento com estes estudantes, identificar as condições materiais do trabalho dos professores e indicar e analisar as dificuldades dos educadores quanto ao ensino de geografia para estudantes com cegueira. A análise dos dados apontou que as dificuldades quanto a presença do “outro” em sala de aula constituem verdadeiros entraves na inclusão escolar de estudantes com cegueira. Os professores se deparam com situações problemáticas que envolvem fatores pessoais, político-sociais, técnicos e pedagógicos, e inclusive epistemológicos. Já a avaliação das condições materiais do trabalho dos professores de geografia e daqueles AEE estavam bem distantes do ideal almejado pela legislação. Portanto, há muito a ser feito para que as escolas investigadas na Grande Florianópolis efetivamente estejam preparadas para a inclusão. A transformação e aprimoramento dessas escolas são inadiáveis, pois os estudantes com NEE já fazem parte do contexto escolar, o que faz atualmente a inclusão “acontecer” por consequência.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Inclusão escolar; Cegueira.

Caracterização bioossedimentológica da zona estuarina do rio Maciambu – Palhoça-SC, Brasil

Cyro Conti Milan

Dissertação aprovada após defesa pública em 31 de março de 2010
Banca Examinadora: Dra. Carla Bonetti (Orientadora-UFSC); Dr. Paulo Roberto Pagliosa Alves (UFSC); Dr. Marcelo Renato Lamour (UFPR).

Resumo

O objetivo desse trabalho consiste em caracterizar o comportamento biossedimentológico da zona estuarina do Rio Maciambu (Palhoça/SC), buscando sintetizar as principais características deposicionais desse sistema, através da análise e correlação de alguns parâmetros bióticos (foraminíferos e tecamebas) e abióticos (características do sedimento, fisiografia e uso do solo nas margens estuarinas). Para caracterização batimétrica adquiriram-se dados em perfis transversais ao canal do rio (margem esquerda, canal, margem direita) distribuídos equidistantemente em 50 m, num total de 241 pontos. A profundidade média do canal de circulação principal é de 2,2 m, com valor máximo de 7,9 m. A malha amostral sedimentológica foi composta por 15 perfis, também disposta transversalmente ao eixo principal do estuário, compreendendo um total de 43 amostras. Os sedimentos superficiais coletados junto ao fundo apresentaram domínio de “areia fina” (42% das amostras), sendo a maioria “pobrememente selecionada” (49% das amostras), de assimetria “muito positiva” (44% das amostras). Os teores médios e máximos de carbono biodetrítico e matéria orgânica apresentaram valores iguais 2,4% e de 8,9% respectivamente. Foram identificadas 50 taxa de foraminíferos bentônicos, sendo os gêneros mais abundantes *Criboelphidium*, *Ammonia* (ambos calcários hialinos), *Quinqueloculina* (calcário porcelanáceo) e *Miliammina* (aglutinante). As tecamebas foram representadas principalmente pelas espécies *Centropyxis constricta*, *Centropyxis aculeata* e *Pontigulasia compressa*. A integração estatística de parâmetros bióticos e abióticos permitiu identificar quatro subambientes oceanograficamente distintos dispostos longitudinalmente ao longo do gradiente de penetração salina. Os resultados obtidos permitiram também associar os taxa pertencentes à superfamília Lituolacea à ambientes marginais deposicionais, enquanto a superfamília Trochamminacea predominou nas margens erosivas. Este representa uma importante *contribuição* para o conhecimento dos processos sedimentológicos dominantes atualmente na área de estudo, assim como seus resultados podem subsidiar futuros estudos de reconstrução paleoceanográfica deste estuário.

Palavras-chave: Estuário; Sedimentos; Foraminíferos.

Variabilidade da precipitação na bacia hidrográfica do rio Tubarão-SC de 1964 a 2006

Rafael Marques

Dissertação aprovada após defesa pública em 06 de abril de 2010

Banca Examinadora: Dra. Magaly Mendonça (Orientadora-UFSC); Dr. Maria Lúcia de Paula Herrmann (UFSC); Dr. Francisco de Assis Mendonça (UFPR).

Resumo

Neste trabalho, caracterizamos a distribuição espaço-temporal da precipitação pluviométrica na bacia do Rio Tubarão e Complexo Lagunar no período de 1946 a 2006, e mostramos a suscetibilidade da região aos eventos extremos. Ilustramos aqui as condições atmosféricas da inundação catastrófica de março de 1974, que ceifou 199 vidas. Apresentamos a variabilidade climática da precipitação em relação aos fenômenos atmosféricos de grande escala e na escala regional, bem como a alteração do uso e ocupação da terra e a ocorrência de chuva ácida na cidade de Tubarão. A precipitação regional foi representada por seis estações pluviométricas com séries de dados de sessenta anos, analisadas sazonal e anualmente. Os resultados indicaram a tendência no incremento da chuva e do número de dias chuvosos, principalmente no verão e na primavera. A precipitação total anual foi transformada em índice padronizado que permitiu compará-la ao índice da Oscilação Decadal do Pacífico (ODP), demonstrando uma correlação bem definida na fase fria (1946-1976) da ODP, quando os totais diminuíram, e na fase quente (1977-1998), quando aumentaram. O pH da chuva na cidade de Tubarão, de novembro de 2006 a dezembro de 2007, apresentou valor médio de 4,77, indicando ser ácida. Os dois eventos extremos de pH foram analisados, demonstrando-se a influência das massas de ar e demais sistemas atmosféricos atuantes na concentração e dispersão dos poluentes. A caracterização regional, demonstrada pelo aumento da população, do número de veículos, do rebanho bovino, suíno e de aves, das instalações de usinas geradoras de energia, elétrica e da área utilizada pela orizicultura, sugere que essas atividades tenham participação na alteração do regime pluviométrico, principalmente em Tubarão. A implementação e

aumento das várias atividades sócio-econômicas regionais alteraram as condições ambientais, que se refletem na atmosfera, promovendo-lhe a poluição, podendo tornar mais freqüentes nevoeiros e precipitações. Conhecer e compreender as variabilidades e mudanças no regime da precipitação é fundamental para um planejamento de longo prazo, visando à qualidade de vida de toda a população.

Palavras-chave: Precipitação pluviométrica; Bacia hidrográfica do Rio Tubarão; Variabilidade climática; Uso da terra.

Configurações atmosféricas em eventos de estiagem de 2001 a 2006 na mesorregião oeste catarinense

Francine Gomes Sacco

Dissertação aprovada após defesa pública em 28/05/2010

Banca Examinadora: Prof. Dra. Magaly Mendonça (Orientadora UFSC); Prof. Dra. Maria Lúcia de Paula Herrmann (UFSC); Prof. Dra. Marcia Vetromilla Fuentes (IFSC).

Resumo

Embora o clima de Santa Catarina seja caracterizado pela ocorrência de chuva em todos os meses do ano, o que se tem observado são períodos, muitas vezes, prolongados, com deficiência ou ausência total de chuva, caracterizando eventos de estiagem. Eventos estes, que entre os anos de 2001 e 2006, foram registrados de forma consecutiva e bastante prejudicial à economia catarinense, em especial da região Oeste do estado, que tem sua economia alicerçada basicamente no agronegócio. Com relação ao déficit de precipitação, alguns estudos apontam para a influência de fenômenos como La Niña ou da ZCAS posicionada do Sudeste para o Norte do país, porém são observados também distúrbios na circulação atmosférica no Sul do Brasil, que indicam a possível influência de bloqueios atmosféricos, e precisam ser melhor elucidados. Assim, esse trabalho objetivou identificar eventos de estiagem, bem como avaliar os fenômenos e/sistemas atmosféricos atuantes nestes, com o intuito de verificar seus possíveis causadores, assim como o nível de influência, as posições geográficas preferenciais e se há um padrão de circulação

atmosférica nos diferentes casos de estiagem ocorridos entre 2001 e 2006. Para tanto, foram utilizados dados de pressão e anomalia de pressão a superfície, geopotencial e anomalia no nível de 500hpa, vento e jato nos níveis de 500 e 250hpa, provenientes de reanálises do NCEP/NCAR, com os quais foram gerados campos médios diários, além de dados de precipitação de estações meteorológicas administradas pela Epagri/Ciram, localizadas em quatro municípios do Oeste catarinense; da relação de eventos de La Niña e El Niño, disponíveis na home Page do NOAA e descrição das ocorrências de ZCAS, extraídas dos Boletins da Climanálise/CPTEC. Foram identificados os níveis de influência de cada evento previamente conhecidos por acarretar déficit de chuva no Sul do Brasil, como La Niña, dipolo de precipitação imposto pela posição da ZCAS e bloqueios atmosféricos. Os resultados mostram grande influência de bloqueios atmosféricos no regime de chuva da região de interesse, nos eventos de estiagem ocorridos neste estudo de caso. As estações de inverno e verão foram as que apresentaram maior ocorrência de bloqueios, seguidas da primavera e outono, respectivamente. Com relação ao padrão de circulação, não se identificou a mesma configuração para todos os eventos de estiagem, mas foram identificadas posições longitudinais de preferência de instalação de altas de bloqueio, nas estações de inverno e de verão.

Das imagens à ausência. Das imagens, a ausência. Um estudo geográfico sobre a ilusão do tempo nas imagens de Florianópolis

Maria Helena Lenzi

Dissertação aprovada após defesa pública em 13 de julho de 2010
Banca Examinadora: Dra. Leila Christina Duarte Dias (Orientadora-UFSC); Dr. Elson Manoel Pereira (UFSC); Dr. Reinaldo Lindolfo Lohn (UDESC).

Resumo

As imagens atuais das cidades fundamentam-se em um sentimento que acompanha as imagens desde sua origem funerária nos tempos mais

remotos: a ausência. Em princípio, se a imagem mostra, ela não ausenta, pois mostrar é tornar presente. No entanto, a imagem presentifica e ausenta simultaneamente. Sua capacidade de ser atemporal e perpétua é seu cerne, em oposição ao cerne da cidade, que é efêmera existindo no tempo presente. Na passagem do efêmero ao perpétuo, o atemporal passa a ser o real por meio da imagem que projeta nossa visão para o passado e para o futuro, substituindo assim o presente. O objetivo desta dissertação é compreender no que se fundamentam as atuais imagens de Florianópolis, imagens essas que se constituem tanto de fotografias quanto de discursos e que têm a intenção de promover a cidade atraindo turistas, investidores e novos moradores. Os dados foram selecionados nos seguintes meios: publicidade oficial e privada de turismo e de condomínios residenciais; na mídia impressa e virtual em periódicos de circulação local, nacional e internacional; entrevistas; e consultadas a documentos oficiais. Chegou-se à conclusão de que, no intuito de divulgar a cidade, essas imagens mantêm um padrão fundamental: voltam seu foco para as memórias do passado e “potencialidades” do futuro, expressando a ausência do tempo presente.

Palavras-chave: Ausência; Imagem da cidade; Imagem publicitária; Imagem turística.

